



# A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 • Rio de Janeiro, Maio de 2005

## O Espírito de Verdade

**Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! Nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade."**

O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)

### Do Livro dos Médiuns Capítulo IV; item 48: Sistema unispírita, ou mono-espírita.

"Como variedade do sistema otimista, temos o que se baseia na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o Cristo, que é o protetor da Terra. Diante das comunicações da mais baixa trivialidade, de revoltante grosseria, impregnadas de malevolência e de maldade, haveria profanação e impiedade em supor-se que pudessem emanar do Espírito do bem por excelência. Se os que assim o crêem nunca tivessem obtido senão comunicações inatacáveis, ainda se lhes conceberia a ilusão. A maioria deles, porém, concordam em que têm recebido algumas muito ruins, o que explicam dizendo ser uma prova a que o bom Espírito os sujeita, com o lhes ditar coisas absurdas. Assim, enquanto uns atribuem todas as comunicações ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, pensam outros que só Jesus se manifesta e que pode dizer coisas detestáveis, para experimentar os homens. Entre estas duas opiniões tão opostas, quem sentenciará? O bom-senso e a experiência. Dizemos: a experiência, por ser impossível que os que professam idéias tão exclusivas tudo tenham visto e visto bem.

Quando se lhes objeta com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais, ou outras, a presença de parentes ou conhecidos dos circunstantes, respondem que é sempre o mesmo Espírito, o diabo, segundo aqueles, o Cristo, segundo estes, que toma todas as formas. Porém, não nos dizem por que motivo os outros Espíritos não se podem comunicar, com que fim o Espírito da Verdade nos viria enganar, apresentando-se sob falsas aparências, iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas. A razão se nega a admitir que o Espírito, entre todos santo, desça a representar semelhante comédia. Demais, negar a possibilidade de qualquer outra comunicação não importa em subtrair ao Espiritismo o que este tem de mais suave: a consolação dos aflitos? Digamos, pura e simplesmente, que tal sistema é irracional e não suporta exame sério".

### Da Gênese Capítulo I – item 42:

"Demais, se se considerar o poder moralizador do Espiritismo, pela finalidade que assina a todas as ações da vida, por tornar quase tangíveis as conseqüências do bem e do mal, pela força moral, a coragem e as consolações que dá nas aflições, mediante inalterável confiança no futuro, pela idéia de ter cada um perto de si os seres a quem amou, a certeza de os rever, a possibilidade de confabular com eles; enfim, pela certeza de que tudo quanto se fez, quanto se adquiriu em inteligência, sabedoria, moralidade, até à última hora da vida, não fica perdido, que tudo aproveita ao adiantamento do Espírito, reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador".

### Da Gênese Capítulo XVII – item 37:

"As religiões que se fundaram no Evangelho não podem, pois, dizer-se possuidoras de toda a verdade, porquanto ele, Jesus, reservou para si a complementação ulterior de seus ensinamentos".

### Da Gênese Capítulo XVII – item 39:

"O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade".

### Das Obras Póstumas – Segunda parte, 13ª edição:

Perguntas de Kardec, páginas: 271/272/274/275;  
a) Reconhecê-lo-ei, depois de minha morte, no mundo dos Espíritos?

Resposta: Sobre isso não pode haver dúvida; será ele quem virá receber-te e felicitar-te, se houveres desempenhado bem tua tarefa.

b) Meu espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?

Resposta: Para ti chamar-me-ei A VERDADE e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.

c) Terás animado na terra alguma personagem conhecida?

Resposta: Já ti disse que, para ti sou A VERDADE; isto, para ti, quer dizer discrição; nada mais saberás a respeito.

### Do Livro, Missionários da Luz – Capítulo 9:

O sábio instrutor Alexandre esclarece: - "Mediunidade constitui "meio de comunicação",



e o próprio Jesus nos afirma: "eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens"! Porque audácia incompreensível imaginai a realização sublime sem vos afeiçoardes ao Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?" Ouvi-me irmãos meus!... Se vos dispondes ao serviço divino, não há outro caminho senão Ele, que detém a infinita luz da verdade e a fonte inesgotável da vida! Não existe outra porta para a mediunidade celeste, para o acesso ao equilíbrio divino que anelais no recôndito santuário do coração! Somente através de ELE, vivendo-lhe as sublimes lições, alcançareis a sagrada liberdade de entrar nos domínios da Espiritualidade e deles sair, conquistando o pão eterno que vos saciará a fome para sempre. Sem o Cristo, a mediunidade é simples "meio de comunicação" e nada mais, mera possibilidade de informação, como tantas outras, da qual poderéis assenhorear-se também os interessados em perturbações, multiplicando presas infelizes".

Diante do que aqui expomos, extraídos do contido na codificação espírita, sem pretensão de nos proclamar os donos da verdade, pois sabemos perfeitamente que só o Cristo pode ostentar esse título, e respeitando as opiniões dos que pensam contrariamente a nós, não podemos deixar de enfatizar que nossa afirmativa tem respaldo nos ensinamentos do consolador.

Esperamos, ter contribuído para elucidar definitivamente essa dúvida, e doravante seguirmos confiantes e convictos os ensinamentos da doutrina espírita, na absoluta certeza de que o próprio Senhor Jesus é, "O Espírito de Verdade". ■

## A REUNIÃO ESPÍRITA (Questão 331 do Livro dos Médiuns)

Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for. Se se houver compreendido bem o que foi dito (n. 282, pergunta 5), sobre a maneira por que os Espíritos são avisados do nosso chamado, facilmente se compreenderá o poder da associação dos pensamentos dos assistentes. Desde que o Espírito é de certo modo atingido pelo pensamento, como nós somos pela voz, vinte pessoas, unindo-se com a mesma intenção, terão necessariamente mais força do que uma só; mas, a fim de que todos esses pensamentos concorram para o mesmo fim, preciso é que vibrem em uníssono; que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração.

Por outro lado, o Espírito, em chegando a um meio que lhe seja completamente simpático, aí se sentirá mais à vontade. Sabendo que só encontrará amigos, virá mais facilmente e mais disposto a responder. Quem quer que haja acompanhado com alguma atenção as manifestações espíritas inteligentes forçosamente se há convencido desta verdade. Se os

pensamentos forem divergentes, resultará daí um choque de idéias desagradável ao Espírito e, por conseguinte, prejudicial à comunicação. O mesmo acontece com um homem que tenha de falar perante uma assembléia: se sente que todos os pensamentos lhes são simpáticos e benévols, a impressão que recebe reage sobre as suas próprias idéias e lhes dá mais vivacidade. A unanimidade desse concurso exerce sobre ele uma espécie de ação magnética que lhe decuplica os recursos, ao passo que a indiferença, ou a hostilidade o perturba e paralisa. E assim que os aplausos eletrizam os atores. Ora, os Espíritos muito mais impressionáveis do que os humanos, muito mais fortemente do que estes sofrem, sem dúvida, a influência do meio.

Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível.

Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade dos que as dão, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto. ■

## REFLEXÕES SOBRE A VIDA

A propósito da morte da americana Terri Schiavo, cabem algumas reflexões para nós, espíritas.

Convém, primeiro esclarecer que há uma diferença ética entre a retirada da sonda que alimentava Terri e a eutanásia. A suspensão de tratamentos e equipamentos que mantêm artificialmente a vida de um paciente é considerada uma maneira de deixar a natureza seguir seu curso, quando as possibilidades de cura estão esgotadas. O termo técnico para isso é ortotanásia, algo como “a morte correta”.

Parece até que Deus – conhecedor de nossas mais profundas necessidades individuais e coletivas – mais uma vez coloca em evidência o tema da eutanásia para que o seu debate possa consolidar posições mais lúcidas, face aos abusos existentes, em decorrência do pouco conhecimento das realidades espirituais e das leis divinas.

Por isso, é necessário destacar que, sem que se admita pelo menos a dualidade humana – corpo e alma – não é possível avançar no amadurecimento de questões éticas tão graves quanto esta da eutanásia. Se tal realidade fosse admitida, teríamos caminhos para tentar analisar pelo menos o “para onde vamos?”. Se fosse admitida a reencarnação, então, já de imediato teríamos as respostas para as questões: “Por que estamos aqui?” e “De onde viemos?”.

Diante de tão relevante assunto cabe-nos, como espíritas, reafirmar as convicções límpidas às quais o Espiritismo nos conduz, assumindo posicionamentos claros diante do tema e, quando possível, transmitindo-os nos debates onde sejamos chamados a opinar.

“Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?”, pergunta Allan Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo, ao que responde o Espírito S. Luís: “Quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus? (...) A Ciência não se terá enganado nunca em suas previsões? (...) O materialista, que apenas vê o corpo e em nenhuma conta tem a alma, é inapto para compreender essas coisas; (...) Minorai os derradeiros sofrimentos, quanto puderdes; mas, guardai-vos de abreviar a vida, ainda que de um minuto, porque esse minuto pode evitar muitas lágrimas no futuro”. Apesar de que não se fez aqui referência exata ao termo

eutanásia (proposto por Francis Bacon, em 1623, em sua obra “Historia vitae et mortis”), a orientação é precisa.

E atestando a utilidade providencial de determinadas situações de provas e expiações, diz-nos o Espírito Emmanuel que “ante o catre da enfermidade mais insidiosa e mais dura, brilha o socorro da Infinita Bondade facilitando, a quem deve, a conquista da quitação. É por isso que no mundo encontramos, a cada passo, trajes físicos em figurino moral diverso: corpos-santuários...; corpos-oficinas...; corpos-bênçãos...; corpos-esconderijos...; corpos-flagelos...; corpos-ambulâncias...; corpos-cárceles...; corpos-expiações...”. Em que corpo estava o Espírito Terri Schiavo transitando nesta experiência tão difícil? Certamente terá sido aquele que atendeu os melhores ensejos de seu aprendizado na rápida passagem pela Terra. Tal situação seguramente esteve atendendo também questões evolutivas de todas as pessoas que com ela estavam envolvidas, especialmente a família.

Portanto, vamos reafirmar com o Espírito Emmanuel: “o homem não tem o direito de praticar a eutanásia, em caso algum, ainda que a mesma seja a demonstração aparente de medida benfazeja. A agonia prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser um bem, como única válvula de escoamento das imperfeições do Espírito em marcha para a sublime aquisição de seus patrimônios da vida imortal. Além do mais, os desígnios divinos são insondáveis e a ciência precária dos homens não pode decidir nos problemas transcendentais das necessidades do Espírito”.

Finalmente, e para que não paire qualquer dúvida, vamos incluir também a opinião do venerável Espírito Joanna de Ângelis: “Ninguém se deverá permitir a interferência destrutiva ou liberativa por meio da eutanásia em tais processos redentores. Pessoas que se dizem penalizadas dos sofrimentos de familiares e que desejam os tenham logo cessados, quase sempre agem por egoísmo, pressurosos de libertar-se do comprometimento e da responsabilidade de ajudá-los, sustentá-los, amá-los mais”.

**(condensado de artigo publicado no site da Federação Espírita do Paraná, assinado por Lincoln Barros de Sousa)**

## Mãe Material Mãe Espiritual

Já vai chegando o momento da vida de vocês que costumam dedicar às homenagens às mães que aí na terra ainda fazem companhia aos seus corpos físicos.

Nem todos fazem apenas o culto à mãe física. Muitos dos encarnados já dedicam-se à memória daquela que foi a responsável pela encarnação do teu espírito. Assim, aproveitam esta data – e o termo é este mesmo – para lembrar o que ela significou para suas vidas.

Alguns, menos ainda, dedicam seus pensamentos àquela que foi a mãe de Jesus Cristo e, por conseqüência, a mãe de todos os que na terra vivem os momentos necessários à sua evolução espiritual.

Quando falamos em dedicar homenagens, não necessariamente esperamos nem lembranças de festas e comilanças como nas festas mundanas nem tampouco o recolhimento habitual dos religiosos que vivem enclausurados. A lembrança através de uma simples prece dita com suas próprias palavras, saídas do coração, são a mais justa homenagem a todas elas que já não mais fazem parte do mundo material a que habituastes a viver. No momento de elevação da prece estarás entrando em comunhão com a mais pura energia vital que fará destes poucos momentos um grande fluxo energético em ambas as direções, beneficiando não só ao espírito desencarnado como ao encarnado.

Lembrem, portanto, destas que já foram para a Pátria Espiritual mas que na sua passagem por este planeta foi responsável por vidas e, mais do que isto, proporcionou a espíritos encarnados através de seu corpo físico a possibilidade da sua evolução espiritual.

Monteiro Lobato, 21 de abril de 2005

## COMUNICADOS

• **Voluntariado:** Estamos precisando de voluntários para doação de tortas, bolos etc para nossa cantina. Procure o responsável da cantina e saiba como ajudar-nos. Todos ficaremos agradecidos.

• A Casa de Catarina está solicitando aos seus freqüentadores que, se possível, se tornem sócios da Casa. Os interessados devem se informar na Secretaria. E para aqueles que já são sócios, que, por favor, paguem suas mensalidades em dia, pois esta receita mensal é importante para a Casa manter suas obras de assistência aos mais necessitados.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
Desobsessão (Noite)*	Assistência Espiritual (Tarde) Luiz Sergio (Noite)*	Saúde (Noite)*
QUINTA	SEXTA	SÁBADO
Escolinha de Médiuns (Tarde) Assistência Espiritual (Noite)	Escolinha de Médiuns (Noite)	Evangelização Infantil

\* Reuniões sem Assistência